



No. SR-ETR/2022/III/04

15 de Março de 2022

ORIGADU BARAK

(Mensagem de agradecimento da parte da Comunidade Jesuita em Timor Leste,
em memória do P. José Alves Martins SJ)

Caríssimos,

Acaba de nos deixar e partir para o repouso do Pai Criador o nosso irmão Pe. José Alves Martins, SJ. Faleceu em Lisboa sofrendo de vários problemas de saúde. Partiu de Timor, sua Pátria de coração, no ano passado, com destino à sua terra natal, para tratar da anca. Más depois seguiu o caminho para a Terra Prometida, a Pátria Celeste. Após a operação à anca, quando já estava a recuperar, e se esperava o seu desejado regresso para Timor nos finais de Abril, teve uma queda e partiu o fémur. Foi também infetado com o vírus da COVID19 e, como se tudo isso não bastasse, entrou em crise e teve ao mesmo tempo falência cardíaca, pulmonar e renal. Faleceu ao fim da tarde do dia 14 de Março de 2022.

Conhecido em Timor como “Padre Espiritual ou Amo Martins”, o P. José Alves Martins foi muito amado e respeitado. Juntamente com o P. João Felgueiras, contribuíram imensamente para Timor e para os Timorenses, através da educação dos jovens, formação do clero e religiosos/as, acompanhamento espiritual, e assistência ao povo na sua luta pela liberdade. Durante 48 anos viveu intensamente as palavras do Senhor, que o Padre tinha escolhido como o lema do seu ministério sacerdotal: *“Eu estou entre vós como aquele que serve”* (Lc 22,27). Tanto bém fez pela Igreja e pela sociedade que deixou uma memória inesquecível, uma ‘marca’ Jesuíta no nosso país, na nossa época. Nos conflitos mais violentos de 1975, decidiu (juntamente com o P. João Felgueiras e o Irmão Daniel Coelho de Ornelas) dar ouvidos ao velho sábio: *“neste tipo de situação, os Jesuítas são os últimos a partir”*. E permaneceram. E ele experimentou a dor de Timor desde o mais íntimo.

Sofreu muito no coração, com um duplo problema: o da doença cardíaca em si, que ia aumentando com a idade e com a carência dos serviços de saúde neste país; e o de aguentar e suportar as malícias da guerra, da violência, do desencontro, das insatisfações após a independência. Mas não abandonou nunca Timor! A mim como irmão e como superior, confidenciou, mais do que uma vez, o desejo de regressar a Portugal. Regressar vivo, caminhando sob os próprios pés. No ano passado, no início do corrente Ano Inaciano para

comemorar os 500 anos da conversão de St. Inácio de Loyola, lembrando o coxo Iñigo atingido pelo ‘*canon ball*’, coincidou com o aumento dos problemas da anca de que o Padre Martins sofria. Assim como Inácio em Loyola, partiu para Portugal, caminhando coxo, como um soldado de volta da guerra.

Não encontro uma palavra suficientemente adequada para expressar o quanto nós os Timorenses estamos profundamente orgulhosos e gratos. E muito mais nós, os Jesuitas, os seus irmãos na mesma Companhia. O Senhor Deus, na sua divina providência, quis enviar o seu servo José Alves Martins para o meio de nós nesta terra longinqua por dois anos (com um bonus de 46 anos!). Somos muito agradecidos a Deus, por tudo que o nosso querido Padre José Martins fez em Timor através da sua presença, do afecto, da oração, da amizade, do testemunho de vida consagrada, e do ministério sacerdotal, da valentia, da riqueza espiritual.

Em nome da Comunidade Jesuita em Timor Leste - e também dos Timorenses-, envio o nosso mais sincero agradecimento à família do nosso Amo Martins, na pessoa da D. Rosa, única irmã vivente, e aos amigos e benfeitores de Portugal. Também dirijo a mesma gratidão à sua família espiritual, a Província Portuguesa da Companhia de Jesus, na pessoa de P. Miguel Almeida SJ, Provincial. Não posso deixar de agradecer ainda aos amigos e colaboradores leste-timorenses ao longo destes 48 anos. Em nome de toda a Comunidade Jesuíta em Timor, agradeço a todos os que amaram e cuidaram do P. Martins: amigos, ex-alunos, colaboradores, médicos, governantes, vizinhos, sacerdotes e religiosos, benfeitores de Singapura e muitos outros. Sem a mínima intenção de desestimar outros, gostaria de mencionar os nomes de Mana Rosalina e Mana Cassiana e toda a Comunidade Amigos de Jesus e do Centro Juvenil Padre Antonio Vieira, Me. Rosa Sarmento FdCC e sua família, D. Terezinha e seus filhos, Hna. Estrella HCarm, e todos os mais pertos colaboradores ao longo de toda uma vida. O nosso missionário Amo Martins tinha deixado a família inteira em Portugal, mas encontrou outra em Timor, numa vivência duradoura, intensa, frutuosa, não sem desentendimentos, passando por anos mais difíceis da violência e da ocupação. Nada pôde derrubar esta vivência fundada sobre a fé e o amor.

Em nome do nosso Amo Martins, gostaria de pedir perdão por todos os momentos de desencontro, desentendimento, de falta de caridade cristã nas atitudes, palavras, e ações. Agora acompanhamo-lo com a nossa oração a entrar no repouso divino, a vida eterna, onde não há mais morte, como canta o Salmista “*Creio firmemente vir a contemplar a bondade de Deus na terra dos vivos*” (Sl 27,13).

Obrigado e Adeus Senhor Padre José Martins. Aqui em Timor recitamos para si as palavras do Salmista em Latim “*Timor Domini sanctus permanens in aeternum*” (Sl 18,10).

E também cantamos em ação de graças, no nosso Tetum, a oração de nosso fundador e mestre, St. Inácio de Loyola, “*Tomai Senhor e Recebei*”.

*“foti bá, Na’i, no simu bá
ha’u nia liberdade tomak
ha’u nia hanoin
ha’u nia matenek
no ha’u nia hakarak tomak
buat hotu nebe ha’u iha no ha’u nian*

*Ita Boot haraik tiha ona buat sira ne'e mai ha'u
ba Ita Boot, Na'i, ha'u hasa'e fila fali
buat hotu Ita Boot nian,
uza buat hotu bá, tuir Ita Boot nia hakarak
haraik mai ha'u Ita Boot nia domin no rahun diak
ne'e to'o ona ba ha'u"*

(St. Inácio de Loyola, ExEsp. [234])

Muito Obrigado.



P. Joaquim Sarmiento SJ
Superior dos Jesuitas, Timor Leste